

**UNICESUMAR PONTA GROSSA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM HOSPITAIS: CONHECIMENTO DOS**  
**PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA ATUANTES EM PONTA GROSSA**

**EMANUELLY DA SILVA PEREIRA**  
**EMANUELY LANG SCHIAVON**

**PONTA GROSSA – PR**

**2024**

EMANUELLY DA SILVA PEREIRA  
EMANUELY LANG SCHIAVON

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM HOSPITAIS: CONHECIMENTO DOS  
PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA ATUANTES EM PONTA GROSSA**

Artigo apresentado ao Curso de  
Graduação em Fisioterapia da  
Universidade Cesumar –  
UNICESUMAR como requisito parcial  
para a obtenção do título de Bacharel(a)  
em Fisioterapia, sob a orientação da  
Prof<sup>ª</sup>. Ms<sup>a</sup>. Aryadnne Luyse Schactae

PONTA GROSSA – PR

2024

**FOLHA DE APROVAÇÃO**  
**EMANUELLY DA SILVA PEREIRA**  
**EMANUELY LANG SCHIAVON**

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM HOSPITAIS: CONHECIMENTO DOS**  
**PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA ATUANTES EM PONTA GROSSA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Fisioterapia, sob a orientação do Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Aryadnne Luyse Schactae

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Aryadnne Luyse Schactae - UniCesumar

---

Prof. Esp. Jeferson Luiz Langoski - UniCesumar

---

Prof. Esp. Lucas Paes – UniCesumar

## **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM HOSPITAIS: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA ATUANTES EM PONTA GROSSA**

Emanuelly Da Silva Pereira

Emanuely Lang Schiavon

### **RESUMO**

A Terapia Assistida por Animais (TAA) envolve animais domesticados como parte da terapia, oferecendo diversos benefícios aos pacientes. Pode ser utilizada por profissionais de saúde em âmbito hospitalar, contudo, não é amplamente conhecida e praticada. Este estudo investigou o conhecimento dos fisioterapeutas de Ponta Grossa sobre a TAA e elaborou um material informativo sobre o tema, que foi enviado aos participantes. Trata-se de um estudo experimental com abordagem quantitativa, que recrutou os participantes através das redes sociais e estes responderam um questionário eletrônico em relação ao tema, através da plataforma *Google Forms*. Dos 38 fisioterapeutas participantes, 57,9% trabalhavam em hospitais locais, 89,5% já se deparou com informações sobre a TAA, sendo as redes sociais a principal fonte. Apenas 2,6% cursaram TAA, porém 7,9% já trabalharam com a terapia. Pode-se identificar que 94,7% acreditam no benefício da TAA em qualquer faixa etária, com foco em condições como TEA, síndrome de Down e câncer. Por unanimidade, o cachorro foi o animal mais citado como auxiliar. A maioria dos participantes adotaria a TAA no ambiente hospitalar e acreditam que os obstáculos para sua inclusão são falta de profissionais especializados, conhecimento e infraestrutura dos hospitais. Considerando as evidências científicas sobre o uso da TAA nos hospitais, conclui-se que existe uma compreensão dos profissionais da região sobre a sua aplicação e benefícios, apesar do baixo número de especialistas na área. Portanto, faz-se necessário a capacitação dos envolvidos e conhecimento dos hospitais, tendo em vista os benefícios da terapia.

Palavras-chaves: Fisioterapia; Terapia Assistida por Animais; Serviço Hospitalar de Fisioterapia.

### **ANIMAL-ASSISTED THERAPY IN HOSPITALS: KNOWLEDGE OF PHYSIOTHERAPY PROFESSIONALS WORKING IN PONTA GROSSA.**

### **ABSTRACT**

Animal-Assisted Therapy (AAT) involves domesticated animals as part of the therapy, offering various benefits to patients. Used by health professionals in hospitals, but is not widely known or practiced. This study investigated the knowledge of physiotherapists in Ponta Grossa about AAT and produced information material on the subject, sent to the participants. This is an experimental study with a quantitative approach, which recruited participants through social networks and they answered an electronic questionnaire on the subject using the *Google Forms* platform. Of the 38 physiotherapists who took part, 57.9%

worked in local hospitals, 89.5% had already come across information about AAR, with social media being the main source. Only 2.6% had studied AAR, but 7.9% had worked with it. It can be identified that 94.7% believe in the benefits of AAR for any age group, with a focus on conditions such as ASD, Down's syndrome and cancer. Unanimously, the dog was the animal most often cited as an aid. Most of the participants would adopt AAT in the hospital environment and believe that the obstacles to its inclusion are a lack of specialized professionals, knowledge and hospital infrastructure. Considering the scientific evidence on the use of CAM in hospitals, it concludes that professionals in the region understand its application and benefits, despite the low number of specialists in the area. Therefore, there is a need for training for those involved and for hospitals to be aware of the benefits of the therapy.

Key words: Physiotherapy; Animal Assisted Therapy; Physical Therapy Department, Hospital.

## 1 INTRODUÇÃO

As relações dos humanos com os animais são milenares, tendo em vista que essa aproximação proporciona inúmeros benefícios para as espécies devido aos animais possuírem a habilidade de compreender o comportamento social e comunicativo humano, sendo capazes de servir como apoio emocional ao seu cuidador, tornando-se benéfico sua participação como auxiliar no tratamento hospitalar de pacientes adultos ou pediátricos (Cirulli et al., 2011).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) consiste na inserção de animais domesticados como integrantes da terapia, é uma prática utilizada por vários profissionais da saúde, como fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, veterinários e outros, que auxilia no processo de reabilitação dos pacientes (Sapin et al., 2020). No Brasil, há relatos da intervenção com animais com objetivo terapêutico na década de 1950, quando a Dr<sup>a</sup> Nise da Silveira, psiquiatra, utilizou cães e gatos como parte da terapia em um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro (Lima; Souza, 2018).

A TAA pode ser realizada individualmente ou em grupos e seus objetivos baseiam-se na promoção da melhora psíquica, social, cognitiva e física (Cirulli et al., 2011), sendo utilizada como um complemento à fisioterapia, fazendo com que o paciente escove, acaricie e passeie com o animal, por exemplo, utilizando técnicas que visam a melhora da coordenação motora, força, correção postural, tônus, flexibilidade e propriocepção, além de auxiliar e aprimorar as habilidades sociais e interação com outras pessoas e animais (Dos Santos, 2023).

Essa intervenção pode ser realizada em qualquer pessoa e tem sido utilizada para incentivar o desenvolvimento biopsicossocial (Marinho; Zamo, 2017), em um âmbito clínico ou hospitalar, incluindo pacientes de oncologia, cardiologia, psiquiatria, pediatria e outros, possibilitando tornar o processo de hospitalização menos traumático, proporcionar benefícios físicos e psicológicos, melhorar as relações e facilitar o contato entre profissionais e pacientes (Kobayashi et al., 2009).

O contato com o animal melhora a sensação de bem-estar, ajuda a controlar o estresse, diminui a pressão arterial e o risco de problemas cardíacos, bem como diminui a percepção da dor e reduz sintomas de depressão, ansiedade e solidão, além de contribuir com melhor adaptação e aceitação das terapias propostas para o tratamento de doenças, como procedimentos invasivos em pacientes oncológicos pediátricos (Silva; Osório, 2018). Constatou-se também que os pacientes que participaram da TAA nos hospitais consumiam 16% a menos de medicamentos e saíam dois dias antes dos hospitais, em comparação aos

outros pacientes, visto que o contato com animais aumenta as células de defesa do organismo (Gonçalves; Gomes, 2017).

Para a aplicação da terapia, faz-se necessário a presença de um fisioterapeuta e do treinador ou tutor do animal. O fisioterapeuta é responsável por promover o contato do paciente com o animal, avaliar e propor o plano terapêutico de acordo com as necessidades e objetivos individuais de cada paciente, ensinar e auxiliar nos exercícios indicados (Prado; Pinheiro, 2022).

A TAA não é uma prática muito conhecida nem aplicada com facilidade, não está inserida na matriz curricular do curso de fisioterapia e é pouco utilizada como terapia complementar nos hospitais da região. Portanto, o presente estudo teve como objetivo investigar e analisar o conhecimento dos fisioterapeutas de Ponta Grossa - PR a respeito da TAA.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como um estudo experimental com abordagem quantitativa, compreendendo os fatos através dos dados coletados (Zangirolami; Echeimberg; Leone, 2018). Para a realização da pesquisa, primeiramente, foi realizado um levantamento de dados em relação a definição e aplicação da TAA, tal qual a atuação dos fisioterapeutas nesta terapia.

Mediante a aprovação do comitê de ética, parecer Nº 6.745.803, foram recrutados para a composição da amostra todos os profissionais fisioterapeutas de Ponta Grossa. Como critérios de inclusão, constituem-se: ser fisioterapeuta, com registro profissional ativo no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Crefito) da região na qual atua e residir em Ponta Grossa. Foram excluídos os participantes que não preencheram o campo de aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou não completaram o formulário. Foram incluídos como amostra 38 participantes que completaram o formulário.

O estudo foi elaborado para envolver todos os fisioterapeutas de Ponta Grossa, para isso, foi criado um questionário de pesquisa eletrônica, (APÊNDICE B), com tempo de resposta previsto de 5 a 10 minutos, utilizando a plataforma *Google Forms*. Esse questionário esteve disponível de junho a setembro de 2024. Foi divulgado o link de acesso nos grupos de redes sociais do *WhatsApp* e *Facebook* dos fisioterapeutas da cidade de Ponta Grossa e solicitado que eles contribuíssem com a distribuição do questionário, enviando a outros



colegas da profissão que não estivessem em tais grupos. Devido à ausência de questionários padronizados e validados sobre a temática, as questões foram desenvolvidas considerando o contexto da TAA e suas permissões legais atuais. As perguntas foram revisadas pelas autoras quanto à adequação, relevância e legibilidade. Ao clicar no link de acesso os participantes foram direcionados para a página introdutória, apresentando o título da pesquisa, os objetivos, o convite para participar e o TCLE, que poderia ser baixado e salvo pelo participante. O questionário era composto por 29 perguntas, sendo 27 fechadas e duas abertas, elaborado pelas autoras deste projeto. Após concordarem em participar, os fisioterapeutas responderam oito perguntas de identificação (idade, sexo, ano de graduação, nível de formação, se possui especialização na área hospitalar e local de trabalho).

Então, foram questionados quanto às experiências do profissional com a TAA, seus conhecimentos sobre a terapia em relação ao contexto legal da TAA, seus benefícios e malefícios, os cuidados e pré-requisitos com os animais terapeutas, a utilização da TAA no atendimento fisioterapêutico hospitalar, entre outros. Ao finalizar o questionário o participante recebeu em seu e-mail, registrado no início do questionário, uma cópia das questões respondidas, e posteriormente, uma cartilha de orientações a respeito da TAA no âmbito hospitalar, descrevendo a terapia; seus benefícios e indicações; a TAA na fisioterapia; os animais terapeutas; o Projeto de Lei (PL) Nº 276/2023 e os critérios para a entrada de animais nos hospitais (APÊNDICE C).

Os dados coletados foram tabulados e compilados no programa Excel (Microsoft) para análise. Os resultados das variáveis analisadas neste estudo foram apresentados de forma estatística descritiva, por meio de medidas de frequência absoluta (n) e relativa (%). As respostas obtidas foram qualificadas entre as mais relevantes e estão descritas na seção resultados e discussão.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra final foi composta por 38 participantes, os resultados obtidos com relação ao perfil da amostra estão demonstrados na tabela 1.

Podemos identificar a prevalência de idade de 30 a 40 anos (57,9%, n=22), com maior proporção (86,8%, n=33) do sexo feminino, com predomínio de 52,6% (n=20) formados entre 2011 a 2020, sendo 81,6% (n=31) pós-graduados, no qual 23 participantes (60,5%) possuíam



especialização na área hospitalar e 22 (57,9%) trabalhavam em hospitais. Este resultado torna a pesquisa mais fidedigna, visto que objetivou-se investigar a TAA no contexto hospitalar.

De acordo com Furtado et al. (2020), a atuação do fisioterapeuta no ambiente hospitalar é indispensável para reduzir efeitos deletérios e contribuir com a melhora dos sistemas musculoesqueléticos e cardiorrespiratórios, provenientes da longa estadia de pacientes acometidos nos hospitais. Nesse contexto, a TAA entra como terapia complementar de tratamentos convencionais, apresentando ao paciente uma outra forma de intervenção lúdica e acolhedora, remetendo a um ambiente reconfortante (Zanatta e Fischer, 2021).

Dentre os participantes, 89,5% (n=34) depararam-se com informações sobre a TAA, sendo que 39,5% (n=15) foram através das redes sociais, 26,3% (n=10) através de outros colegas de profissão e 21,1% (n=8) nas aulas da graduação. Apenas um participante (2,6%, n=1) realizou curso sobre a TAA, porém 3 (7,9%) já trabalharam com a TAA, sendo os locais respondidos: “Atenção primária à saúde”, “Hospital da Criança e Clínica Escola” e “Trabalho de Conclusão de Curso, Clínica e Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES)”.

O resultado de que 97,4% dos fisioterapeutas não possuíam cursos específicos sobre a TAA mostra uma lacuna significativa na formação profissional. A falta de capacitação é um dos fatores que limitam a implementação da TAA nos hospitais, apontado posteriormente pelos participantes, revelando a necessidade de formação especializada na área, através de cursos e pós-graduação em TAA.

Durante a pesquisa, foram captadas informações quanto ao aprofundamento na TAA, sendo que já existem diversos locais que oferecem capacitação para que a técnica possa ser aplicada de maneira efetiva, sendo a Faculdade Escola De Ayurveda (FAESDA) (2024) uma das instituições que oferece pós-graduação na área e outras que oferecem cursos de capacitação, como o Centro educacional de desenvolvimento profissional (CEDEP) (2024).

A TAA tem-se revelado promissora dentro do contexto hospitalar, sendo reconhecida pelos seus resultados terapêuticos e emocionais aos pacientes em diversas condições de saúde. Estudos indicam que o contato com o animal proporciona redução do estresse, através da diminuição dos níveis plasmáticos de cortisol, da frequência cardíaca e pressão arterial (Lima; Leotty; Furlanetto, 2020).

No estudo de Schmitz et al. (2017), apontam que a TAA oferece ganhos aos pacientes hospitalizados em cuidados paliativos quanto a melhora das relações e a comunicação entre pacientes, familiares e equipe de saúde, respostas emocionais positivas, relaxamento físico e

maior estímulo e motivação para realizar atividade física, facilitando o trabalho terapêutico interdisciplinar.

De acordo com Moreira et al. (2016), é comum os pacientes, familiares e profissionais da saúde presumirem que a TAA serve apenas para distrair e divertir o paciente, excluindo os demais benefícios da terapia, relata ainda que a falta de conhecimento dos profissionais sobre a TAA reflete o motivo pelo qual a terapia ainda é pouco difundida no Brasil.

**Tabela 1** – Resultados referentes às variáveis idade, sexo, ano e nível de formação, especialização na área hospitalar e área de atuação entre os fisioterapeutas incluídos no estudo (n=38)

Variável	% (n)
<b>Idade</b>	
Até 30 anos	32,6% (12)
30 a 40 anos	57,9% (22)
Acima de 50 anos	10,5% (4)
<b>Sexo</b>	
Feminino	86,8% (33)
Masculino	13,2% (5)
<b>Ano de graduação</b>	
< 2000	7,9% (3)
2001 a 2010	18,4% (7)
2011 a 2020	52,6% (20)
2021 a 2023	21,1% (8)
<b>Nível de formação</b>	
Graduação	5,3% (2)
Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	81,6% (31)
Pós -Graduação <i>stricto sensu</i> a nível de mestrado	7,9% (3)
Pós -Graduação <i>stricto sensu</i> a nível de doutorado	5,3% (2)
<b>Especialização na área hospitalar</b>	
Sim	60,5% (23)
Não	39,5% (15)
<b>Atualmente trabalha em*</b>	
<i>Home Care</i>	28,9% (11)
Hospital	57,9% (22)
Clínica	31,6% (12)
Casa de Repouso	2,6% (1)
Instituição de Ensino	13,6% (5)
Outros	5,26% (2)

Fonte: Autoras (2024). \* Era permitido assinalar mais de uma alternativa.

Analisando a tabela 2, pode-se observar que para os fisioterapeutas entrevistados, estão entre os benefícios: Emocional (100%, n=38), Psicológico (92,1%, n=35), Social

(76,3% n= 29), Cognitivo (68,4%, n=26), Físico e Motor (57,9%, n= 22), Terapêutico e Sensorial (2,6%, n=1). Segundo Manoel (2019), são identificados diversos benefícios que a TAA oferece ao paciente, como aumento da capacidade de concentração, aumento da consciência social, melhora da integração sensorial, também auxiliando na diminuição da ansiedade, estimulando e melhorando a capacidade motora e física através de exercícios em conjunto com os animais.

Foram manifestadas preocupações sobre doenças transmissíveis por animais, relatadas por 15,8% dos participantes, e quanto aos riscos de contaminação (50%, n=19), o que reflete uma realidade que deve ser levada em consideração. Porém, os 31 participantes (81,6%) acreditaram que a TAA não oferece malefícios indica confiança na segurança da terapia. Conforme Moreira, et al (2016), apesar de existirem evidências dos benefícios da TAA, ainda existe medo e insegurança dos envolvidos, por não considerarem o animal limpo o suficiente, podendo oferecer riscos à saúde.

Contudo, é essencial destacar que estudos sobre infecção hospitalar apontaram que a transmissão de infecções aos pacientes é mais comum por um visitante humano do que pelos animais, quando devidamente limpos e imunizados, visto que humanos representam o principal reservatório e os animais infectados serviriam como fonte secundária, onde os microrganismos poderiam ser transmitidos de pessoas para os animais (Kobayashi, et al. 2009).

Outros estudos realizados num período de aplicação da TAA em ambiente hospitalar concluíram que não houve alteração do número de infecções no momento em que os animais estavam no ambiente (Corrêa et al., 2022). De acordo com Friedmann e Son (2009), lavar as mãos após o contato com o animal terapeuta contribui para a prevenção da transmissão da maioria das zoonoses.

Sabe-se que a TAA pode ser utilizada em todas as faixas etárias, baseado em estudos com participantes que possuíam idades entre 3 a 99 anos (Mandrá et al., 2019), e outro estudo realizado por Prado e Pinheiro (2022), que aplicou a TAA em lactentes de quatro meses de idade, sendo assim, 94,7% (n=36) dos participantes respondeu que qualquer faixa etária pode ser beneficiada com a TAA, o que vai de encontro com estudos realizados.

Quando questionados sobre as patologias em que a TAA pode ser eficaz, houve equivalência entre as respostas “Transtorno do Espectro Autista (TEA)” e “Síndrome de Down” ambas com 94,7% (n=36) seguido de “Câncer” (89,5%, n=34), “Atraso Neuropsicomotor” (86,8%, n=33), “Cuidados Paliativos” (81,6%, n=31), “Alzheimer” (78,9%, n=30) e Pós-Cirúrgico (32,6%, n=12).

A TAA é mais conhecida e utilizada em pacientes com Transtornos e Síndromes Neurológicas em clínicas e centros de Intervenções Assistidas por Animais (IAA), porém, considerando que tais pacientes são mais suscetíveis a doenças autoimunes, infecções e outros problemas de saúde, quando internados em hospitais por outras comorbidades podem ser duplamente beneficiados pela técnica (Lobe, Silva, Silva, 2016).

No hospital, há predominância de pacientes oncológicos e em cuidados paliativos, pode-se citar também aqueles com sequelas neurológicas, que sofreram Acidente Vascular Encefálico (AVE), por exemplo, e cardiogênicas. Contudo, a inserção da TAA em hospitais e em pacientes de cuidados paliativos ainda é um conceito terapêutico recente, embora possua objetivo de melhorar a qualidade de vida (Schmitz et al. 2017).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer - INCA (2024), que realizou a inserção da TAA, relata que não se trata apenas de uma terapia alternativa, mas atende como um elemento fundamental na jornada de cura e cuidado. O grande número de profissionais que apresentaram o câncer como patologia beneficiada reflete a busca por terapias que reduzam o sofrimento e melhorem a qualidade de vida de pacientes em tratamento (Gomes, 2024).

Quanto aos cuidados e pré-requisitos com o animal terapeuta, existem protocolos a serem seguidos, para assegurar que a intervenção ocorra de forma planejada. Devem ser formulados por uma equipe multidisciplinar, com bases éticas, legais e científicas. São encontrados protocolos internacionais que podem ser utilizados no Brasil, junto com acordos realizados entre cada instituição e hospital, como demonstrados por Zanatta e Fischer (2021), através deles é possível padronizar e estabelecer normas para que todos do ambiente hospitalar sejam seguros. No questionário, todos os 38 participantes (100%) indicaram que existem recomendações a serem seguidas com o animal terapeuta, como realizar avaliação veterinária periódica, estar vacinado, saudável e limpo, entre outros. Essa unanimidade aponta para uma preocupação com a segurança e o bem-estar dos pacientes, animais e da equipe de saúde, além da eficácia da terapia.

No questionário aplicado, os fisioterapeutas demonstraram que o animal mais utilizado na TAA seria o “cachorro” (100%, n=38), seguido de “coelho” (36,8%, n=14) e “gato” (34,3%, n=13).

Segundo Coelho Andrade et al (2021), há uma diversidade de animais terapeutas que podem ser utilizados dentro dos hospitais, como cachorros, gatos, coelhos, hamsters e passarinhos, mas existem algumas preferências dos quais podem ser introduzidos na técnica. Os profissionais apontaram o cachorro como animal preferido para realizar a TAA, já que é

visto como um companheiro leal, de natureza sociável, adaptável e de fácil adestramento, transmitindo aos profissionais maior confiabilidade para terapia.

O questionário obteve respostas onde a maioria (57,9%, n=22) dos participantes acreditam que os pacientes e familiares concordariam com a terapia e 42,1% (n=16) responderam “talvez”, além disso, 92,1% (n=35) acreditam que as condições do paciente influenciam na decisão dos familiares permitirem a TAA, destacando a importância do suporte familiar para o bom andamento do tratamento, justificando também a crença de que o estado do paciente tem impacto na decisão em permitir a terapia, deixando elucidado a importância de uma avaliação cuidadosa quanto ao quadro clínico do paciente. Conforme indicado por Da Silva et al (2018), deve haver autorização do paciente ou tutor e do médico responsável, bem como uma história clínica compatível para realização da terapia.

Conforme descrito no PL 276 de 2023, existem locais proibidos para realização da terapia, portanto, as repostas obtidas com os possíveis locais para realização seriam: “Em um espaço aberto no hospital, distante das alas de internamento” (71,1%, n=27), “Em um espaço ou sala na ala de internamento” 47,4% (n=18) e “No próprio quarto do paciente” 36,8% (n=14).

Alguns estudos como citado por Nascimento et al (2024, p.4), referem-se às peculiaridades para atendimento de pacientes acamados ou com problemas de locomoção, que, por isso, são impedidos de sair do quarto e necessitam de animais próprios e atendimentos nas suas devidas alas. Por outro lado, pacientes que são capazes de sair do quarto podem locomover-se pelo ambiente interno e externo do hospital, estimulando a marcha e executando outras atividades com os animais. Sendo assim, o local de maior prevalência indicado pelos fisioterapeutas no questionário para a realização da terapia foi em espaços abertos, distantes das áreas de internamento, mostrando que pode haver uma certa preocupação quanto aos animais presentes nas áreas de internamento. No entanto, os fisioterapeutas que consideram que a terapia pode ser realizada em áreas dentro da própria ala hospitalar indicam uma flexibilidade na abordagem.

Considerando o bem-estar do animal, Zanatta e Fischer (2021) relatam que as visitas no leito tendem a ser mais estressantes, se comparadas com ambientes abertos, como pátio e jardim. Posto isto, não é recomendada a inserção da TAA em hospitais que não possuem espaço físico adequado para receber os animais, como quartos pequenos e pouco arejados, devido ao desconforto que pode causar ao animal, pacientes e demais integrantes.

Para realizar a aplicação da terapia o médico veterinário desempenha importante papel no cuidado com a saúde e bem-estar dos animais. Ele e o zootecnista atuam na realização de



treinamentos e estudam o comportamento dos animais, também avaliam os resultados da aplicação (Gonçalves, 2021). Sendo assim, o questionário obteve como respostas que, além dos fisioterapeutas, entre os profissionais envolvidos na TAA, destacam-se: “Psicólogos” 94,7% (n=36), “Terapeutas Ocupacionais” 78,9% (n=30), “Médicos Veterinários” 71,1% (n=27), “Enfermeiros” 60,5% (n=23) e “Médicos” 39,5% (n=15).

Segundo Nascimento et al (2024, p.4), a importância de uma abordagem multidisciplinar é indiscutível para melhorar a efetividade do tratamento, como é possível notar através das respostas. Há uma preocupação das famílias com relação a segurança do paciente para aplicação da terapia, evidenciando ainda mais a necessidade de uma abordagem multidisciplinar harmoniosa. A resposta dos participantes demonstra que a TAA deve ser composta por outros profissionais da saúde, cada um compartilhando sua expertise, garantindo uma inclusão do animal bem fundamentada e assegurando que o paciente será devidamente assistido.

Em relação à entrada do animal na área hospitalar, seguindo princípios bioéticos, Zanatta e Fischer (2021, p.179) esclarecem os critérios necessários para as intervenções com animais, evitando ônus para quaisquer envolvidos, sendo que o PL 276/2023 também prevê liberação médica para o paciente participar de tais atuações. Com isso, o questionário demonstrou que 81,6% (n=31) responderam que o animal deverá entrar na área hospitalar somente através de projetos e Organizações Não Governamentais (ONGs) conveniados, acompanhados de profissionais aptos, enquanto 18,4% (n=7) responderam que os familiares ou terapeutas poderão levar o animal por meios próprios.

Baseado no PL Nº 276/2023, os animais domésticos poderão entrar nos hospitais públicos e privados, desde que possuam autorização médica e laudo veterinário atestando boas condições de saúde, o transporte dentro do hospital deverá ser realizado em caixas específicas e a visita deverá ser agendada junto à administração do hospital, seguindo as normas e critérios definidos por cada instituição. Os estabelecimentos poderão oficializar convênios com profissionais habilitados, hospitais veterinários e ONGs, para o atendimento dos pacientes que desejarem usufruir da TAA (Brasil, 2023).

No que diz respeito aos setores hospitalares em que a entrada de animais é proibida, seguem-se protocolos internacionais que estabelecem locais que devem ser evitados ou que são proibidos, como já demonstrado por Zanatta e Fischer (2021, p.179). Em questionário, obteve-se a maioria (81,6%, n=31) respondendo serem estas as áreas proibidas: áreas de isolamento, quimioterapia, de transplante, de assistência a vítimas de queimadura, central de material e esterilização, UTI, áreas de preparo de medicamentos e de manipulação e preparo

de alimentos; enquanto 13,2% (n=5) indicaram todos os setores hospitalares e 5,3% (n=2) responderam que não é proibido a entrada de animais em nenhum setor hospitalar.

**Tabela 2** – Resultados referentes aos benefícios e malefícios da TAA, faixa etária e patologias beneficiadas, ambientes em que a TAA seria aceita. condições do paciente, outros profissionais incluídos na TAA

Variável	% (n)
<b>Quais benefícios acredita que a TAA traz ao paciente?*</b>	
Psicológico	92,1% (35)
Cognitivo	68,4% (26)
Emocional	100% (38)
Físico e motor	57,9% (22)
Social	76,3% (29)
Terapêutico e Sensorial	2,6% (1)
<b>Quais malefícios acredita que a TAA traz ao paciente?*</b>	
Doenças transmissíveis por animais	15,8% (6)
Não acho que a TAA ofereça malefícios ao paciente	81,6% (31)
Piora no quadro já existente	0% (0)
Prolongamento no tratamento	0% (0)
Outros	2,6% (1)
<b>Qual faixa etária pode ser beneficiada com a intervenção?</b>	
<10 anos	2,6% (1)
10-20 anos	0% (0)
20-60 anos	2,6% (1)
>60 anos	0% (0)
Qualquer faixa etária	94,7% (36)
<b>Em quais patologias/diagnósticos você acredita que a terapia assistida por animais pode ser eficaz?*</b>	
Transtorno do Espectro Autista (TEA)	94,7% (36)
Síndrome de Down	94,7% (36)
Câncer	89,5% (34)
Guillain Barré	60,5% (23)
Atraso neuropsicomotor	86,8% (33)
Pós cirúrgico	32,6% (12)
Alzheimer	78,9% (30)
Cuidados Paliativos	81,6% (31)
<b>Você acredita que os pacientes e familiares iriam concordar com a terapia?</b>	
Sim	57,9% (22)
Não	0% (0)
Talvez	42,1% (16)
<b>Em qual ou quais ambiente (s) você acredita que a terapia seria aceita?*</b>	
No próprio quarto do paciente	36,8% (14)
Em um espaço aberto no hospital, distante das alas de internamento	71,1% (27)
Em um espaço ou sala na ala de internamento	47,4% (18)
<b>Acredita que as condições do paciente influenciariam na decisão dos familiares de permitirem a terapia assistida por animais?</b>	
Sim	92,1% (35)



Não	7,9% (3)
Quais outros profissionais além dos fisioterapeutas estão envolvidos na terapia assistida por animais?*	
Psicólogos	94,7% (36)
Médicos Veterinários	71,1% (27)
Enfermeiros	60,5% (23)
Terapeutas Ocupacionais	78,9% (30)
Médicos	39,5% (15)

Fonte: Autoras (2024). \* Era permitido assinalar mais de uma alternativa

Na análise da tabela 3, em relação à introdução da TAA em seu atendimento de fisioterapia hospitalar, 92,1% (n=35) dos participantes responderam positivamente e quanto aos 3 negativos (7,9%), justificaram suas respostas quanto à higiene, não haver necessidade da TAA no hospital, e não haver permissão para a aplicação da técnica no hospital. Sobre os motivos da TAA não ser regularmente aplicada nos hospitais, listaram-se: Falta de conhecimento dos hospitais sobre a terapia (84,2%, n=32); Falta de profissionais especializados (68,4%, n=26); Falta de instituições de animais apropriados (65,8%, n=25); Riscos de contaminação (50%, n=19); Falta de espaço dentro dos hospitais (42,1%, n=16).

Apesar de poucos participantes terem relatado experiência prática com a TAA, os fisioterapeutas concordam em inserir a terapia em seus atendimentos hospitalares, o que demonstra amplo reconhecimento da terapia, tendo em vista que todos reconheceram os benefícios potenciais para os pacientes. A compreensão positiva sobre os benefícios da TAA é um ponto encorajador para a sua execução prática.

O fisioterapeuta fica responsável por criar um protocolo fisioterapêutico, traçando os objetivos associados a TAA, o mesmo deve avaliar individualmente o paciente e designar assim as condutas. Os exercícios devem ser assistidos pelo profissional e realizados com ajuda do animal, estes trabalham mobilidade global e por vezes fortalecimento de membros inferiores e superiores (Sapin et al, 2020).

No Brasil, diferentes estados da federação e municípios possuem legislação que autorizam a entrada de animais domésticos e de terapia em hospitais públicos e privados, tais como: São Paulo (Lei nº 16.827/2018), Rio Grande do Sul (Lei nº 15.352/2019) e Santa Catarina (Lei nº 17.968/2020). No Paraná, a Lei nº 18.918/2016 havia sido promulgada em dezembro de 2016, porém, em 2019, o Tribunal de Justiça do Paraná a considerou inconstitucional, alegando que violaria o direito fundamental à saúde ao não prever cuidados de higiene, treinamento e seleção dos animais que teriam contato com os pacientes (Paraná, 2019).

O Projeto de Lei (PL) N.º 276 de 2023, visa regulamentar e promover a TAA em hospitais, através da permissão para a visita de animais domésticos e de estimação em hospitais privados, públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS, com a justificativa de proporcionar o desenvolvimento físico, social, psíquico e cognitivo dos pacientes, sendo uma prática complementar utilizada para melhorar a qualidade de vida e trazer inúmeros benefícios aos pacientes internados, tornando-se um indicativo do reconhecimento e importância dessa terapia. O PL também inclui normas e protocolos a serem respeitados, para garantir a segurança da intervenção nas instituições (Brasil, 2023).

A concordância de 36 participantes (94,7%) com o PL manifesta apoio considerável entre os fisioterapeutas de Ponta Grossa para a formalização e regulamentação da TAA no Brasil, para facilitar sua implementação em hospitais e estimular a formação de novos profissionais especializados na área, tal qual a criação de normas e diretrizes de segurança da prática fisioterapêutica com a TAA.

A pesquisa reflete uma percepção positiva e consciente dos fisioterapeutas em relação à TAA. A aplicação em diversas idades e patologias, a necessidade de pré-requisitos para os animais, o suporte familiar e a colaboração multidisciplinar são elementos centrais para o sucesso dessa terapia. A implementação cuidadosa da TAA, respeitando as diretrizes pré-estabelecidas no PL 276/2023, pode oferecer benefícios significativos aos pacientes, contribuindo para a promoção da saúde e qualidade de vida.

**Tabela 3** – Resultados referentes à introdução da TAA em atendimentos, os motivos da TAA não ser aplicada em hospitais e ao PL 276/23

Variável	% (n)
Você introduziria a TAA no seu atendimento de fisioterapia hospitalar?	
Sim	92,1% (35)
Não	7,9% (3)
Por qual motivo você acredita que a técnica não é regularmente aplicada nos hospitais?*	
Riscos de contaminação	50% (19)
Falta de profissionais fisioterapeutas especializados	68,4% (26)
Falta de instituições de animais apropriadas para a terapia	65,8% (25)
Falta de espaço dentro dos hospitais	42,1% (16)
Falta de conhecimento dos hospitais sobre a terapia	84,2% (32)
Outros	2,6% (1)
Concorda com o Projeto de Lei N.º 276, de 2023?	
Sim	94,7% (36)
Não	5,3% (2)

Fonte: Autoras (2024). \* Era permitido assinalar mais de uma alternativa.

## 4 CONCLUSÃO

Considerando as evidências científicas sobre o uso da TAA nos hospitais e a análise das respostas dos participantes, conclui-se que existe uma compreensão dos profissionais da cidade de Ponta Grossa sobre a TAA, visto que, em sua maioria, responderam de forma a demonstrar conhecimento quanto aos benefícios da terapia, os pacientes que podem ser beneficiados, tal como os locais apropriados para realização da terapia dentro dos hospitais, os cuidados e pré-requisitos destinados aos animais terapeutas para entrarem nas instituições, bem como todos os profissionais que estão envolvidos para que haja sucesso e segurança na inserção da TAA. Também, pode-se concluir que, as principais barreiras da implementação prática mencionadas foram a falta de conhecimento dos hospitais sobre a TAA e falta de profissionais especializados. Para tanto, faz-se necessário a capacitação e conscientização dos fisioterapeutas e conhecimento dos hospitais sobre o tema, tendo em vista os benefícios oferecidos aos pacientes em diversas condições de saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Projeto de Lei nº 276, de 06 de fevereiro de 2023**. Dispõe sobre a permissão para a visitação de animais domésticos e de estimação em hospitais privados, públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS e dá outras providências. Autor: Fred Costa (Patriota-MG). Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2023. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2347076&fichaAmigavel=nao>. Acesso em: 30 set. 2024.

CENTRO EDUCACIONAL DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL. **Curso online de Terapia Assistida por Animais**. ThemeMascot, 2024. Disponível em:

<https://www.grupoeducacionalcedep.com.br>. Acesso em: 23 set. 2024

CIRULLI, F. et al. Animal-assisted interventions as innovative tools for mental health. **Annali dell'Istituto superiore di sanita**, v. 47, n. 4, p. 341–348, 2011.

COELHO ANDRADE, R. et al. Utilização de Animais como Coterapeutas na Redução de Estresse e nos Tratamentos de Transtornos Mentais e Emocionais do Ser Humano. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 24, n. 5- esp., p. 527–535, 2021.

CORRÊA, T. D. M. et al. O cão como coterapeuta e os cuidados para a sua atuação em ambiente hospitalar: The dog as a therapist and care for its performance in the hospital environment. **Europub Journal of Animal and Environmental Research**, v. 1, n. 1, p. 2–27, 2022.

DA SILVA, L. C. A. et al. A terapia assistida por animais (TAA) no cuidado ao paciente hospitalizado: relato de experiência. In: XIX Jornada de Extensão da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, n. 4, 2018 Passo Fundo. **Anais Eletrônicos Salão do conhecimento**, v. 4, 2018. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaokonhecimento/article/view/9761>. Acesso em: 7 out. 2024.

DOS SANTOS, M. R. et al. Fisioterapia geriátrica associada à terapia assistida por cães e gatos no tratamento de idosos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 9, n. 1, 2023.

FACULDADE ESCOLA DE AYURVEDA. **Pós-Graduação em Intervenções Assistidas por Animais**. Porto Alegre, RS, mar. 2024. Disponível em: <https://faesda.edu.br/pos-graduacao/pos-graduacao-em-intervencoes-assistidas-por-animais/>. Acesso em: 12 out. 2024.

FRIEDMANN, E., & SON, H. The human-companion animal bond: how humans benefit. **Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice**, v. 39, p. 293–326, 2009.  
FURTADO, M. V. DA C. et al. O papel da fisioterapia no ambiente hospitalar. **Pubsaúde**, v. 4, p. 1–6, 2020.

GOMES, M. **Agora a Pet Terapia chegou no INCA**. INCAvoluntário, 8 abr. 2024. Disponível em: <https://incavoluntario.org.br/agora-a-pet-terapia-chegou-no-inca/>. Acesso em: 8 out. 2024.

GONÇALVES, F. L. **Terapia Assistida por Animais acalenta a vida de quem batalha contra doenças**. CFMV, 29 out. 2021. Disponível em: <<https://www.cfmv.gov.br/terapia-assistida-por-animais-acalenta-a-vida-de-quem-batalha-contra-doencas/comunicacao/noticias/2021/10/29/>>. Acesso em: 8 out. 2024

GONÇALVES, J. O.; GOMES, F. G. C. Animais que curam: a terapia assistida por animais. **Uningá Review**, v. 29, n. 1, p. 204-210, 2017.

KOBAYASHI, C. T. et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 62, n. 4, p. 632–636, 2009.

LIMA, A.D.S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 224–241, 2018.

LIMA, M. M. C.; LEOTTY, C. L. R.; FURLANETTO, M. P. Terapia assistida por animais nos cuidados paliativos. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 4, p. 417–427, 2020.

LOBE, M. C.; DA SILVA, G. C.; DA SILVA, S. P. Ocorrência de doenças autoimunes em pacientes com síndrome de down atendidos no ambulatório de síndrome de down da furb – blumenau – avaliação de 2001 a 2014. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 45, n. 1, p. 13–22, 2016.

MANDRÁ, P. P. et al. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **CoDAS**, v. 31, n. 3, p. 1-13, 2019.

MANOEL, P. R. **Benefícios decorrentes da prática da Terapia Assistida por Animais (TAA) ou Atividade Assistida por animais (AAA) para a possibilidade de sua incorporação como prática integrativa no cuidado à saúde do SUS visando a melhoria da qualidade do indivíduo, família e comunidade**. 2019. 30 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação) - Farmácia-Bioquímica, Universidade de São Paulo, 2019.

MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R. D. S. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 17, n. 3, p. 1063–1083, 2017.

MOREIRA, R. L.; et al. Terapia Assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1188-1194, 2016

NASCIMENTO, M. I. D. S.; et al. Atuação multidisciplinar na terapia assistida por animais e seus benefícios para saúde mental. In: XXVII Enfermaio - Enfermagem e bem viver, 27, 2024, Fortaleza. **Anais Eletrônicos Enfermagem em saúde mental**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: [https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos\\_completos/1290-74380-14042024-230552.pdf](https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/1290-74380-14042024-230552.pdf) . Acesso em: 5 out. 2024.

PARANÁ. Lei Nº 18.918, de 7 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a permissão da visitação de animais domésticos e de estimação em hospitais privados, públicos contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde - SUS. **Diário Oficial Executivo do Paraná**. Curitiba, PR, 8 dez. 2016. Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br/documents/18319/25119222/Lei+18918/2729a29b-628c-104c-7405->



2da9fade337f. Acesso em: 10 out. 2024.

PARANÁ. Tribunal de Justiça do Paraná TJ-PR (3, Curitiba). Acórdão nº 1.637.780-3. Ação Direta de Inconstitucionalidade da Lei Estadual nº 18.918/2016. Dispõe sobre a permissão da visitação de animais domésticos e de estimação em hospitais [...]. Relator: José Sebastião Fagundes Cunha. Curitiba, 04 de novembro de 2019. **JUSBRASIL**. Curitiba, p. 1-63, nov. 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tj-pr/2190287446?origin=serp>. Acesso em: 10 out. 2024.

PRADO, C. M. C. S.; PINHEIRO, S. L. Fisioterapia com brinquedos e terapia assistida por cães em lactentes: estudo observacional. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 189–195, 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 15.352, de 23 de outubro de 2019. Dispõe sobre a permissão para a visitação de animais domésticos e de estimação em hospitais [...] no Estado do Rio Grande do Sul [...]. **Diário Oficial Executivo do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, 23 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=339749>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTA CATARINA. Lei nº 17.968, de 30 de julho de 2020. Dispõe sobre a permissão para a visitação de animais domésticos e de estimação em hospitais [...] no Estado de Santa Catarina e adota outras providências. **Diário Oficial Executivo de Santa Catarina**. Florianópolis, SC, 31 jul. 2020. Disponível em: <https://portal.doe.sea.sc.gov.br/repositorio/2020/20200731/Jornal/2448.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

SÃO PAULO. Lei nº 16.827, de 6 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a liberação de entrada de animais de estimação em hospitais públicos para visitas a pacientes internados. **Diário Oficial Cidade de São Paulo**, São Paulo, SP, 6 fev. 2018. Disponível em: <https://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20180207&Caderno=Cidade&NumeroPagina=1>. Acesso em: 10 out. 2024.

SAPIN, C. DA F. et al. Fisioterapia assistida por animais: o cão co-terapeuta como motivador e mediador dos exercícios para pacientes crônicos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e59591110214, 2020.

SCHMITZ, A. et al. Animal-assisted therapy at a University Centre for Palliative Medicine - a qualitative content analysis of patient records. **BMC palliative care**, v. 16, n. 50, p. 1-13, 2017.

SILVA, N. B.; OSÓRIO, F. L. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of pediatric oncology patients. **PloS one**, v. 13, n. 4, p. e0194731, 2018.

ZANATTA; A.A , FISCHER; M.L. Análise bioética das intervenções assistidas por animais em ambiente hospitalar. **Rev. SBPH**, v. 24 n. 2, Jul./Dez., 2021

ZANGIROLAMI, J.R.; ECHEIMBERG, J. D. O.; LEONE, C. Research methodology topics: Cross-sectional studies. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 3, p. 356–360, 2018.

## **APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do Projeto: TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM HOSPITAIS: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA ATUANTES EM PONTA GROSSA.

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é analisar o conhecimento dos profissionais de fisioterapia a respeito da Terapia Assistida por Animais em Hospitais. Esta pesquisa está sendo realizada pelo curso de Fisioterapia da Faculdade Cesumar de Ponta Grossa.

Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: Responder às 29 perguntas do questionário, de forma clara e objetiva, colaborando com os dados a serem obtidos para a pesquisa, e por fim acessar o documento enviado em seu e-mail com informações a respeito da TAA.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são cansaço ou aborrecimento, bem como tomar o tempo do participante ao responder às questões.

O possível benefício decorrente da participação na pesquisa é contribuir com o aumento do conhecimento dos profissionais a respeito da TAA aplicada em hospitais, e, caso considerem a técnica aplicável, poderá beneficiar futuros pacientes nos atendimentos fisioterapêuticos hospitalares.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você receberá ou poderá vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá ser ressarcido por despesas decorrentes de sua participação, cujos custos serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.



Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Aryadne Luyse Schactae Da Silva, pelo telefone (42) 99854-8608, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar pelo telefone (44) 3027-6360 ramal 1345, ou no 5º andar do Bloco Administrativo, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

Nome e assinatura do participante da pesquisa

---

Nome e assinatura do pesquisador que aplicou o TCLE

---

Local e Data: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

### TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM HOSPITAIS: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA ATUANTES EM PONTA GROSSA.

Este questionário tem por finalidade analisar o conhecimento dos profissionais de fisioterapia a respeito da Terapia Assistida por Animais em Hospitais.

O questionário possui 29 questões de múltipla escolha, divididas em 3 sessões. Esta pesquisa está sendo realizada pelo curso de Fisioterapia da Faculdade Cesumar de Ponta Grossa.

Se você é um fisioterapeuta, está convidado (a) a participar!

Sua participação será voluntária e anônima e não trará nenhum tipo de complicação ou risco legal. Os dados coletados serão analisados e utilizados para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) n. 13.709/2018.

Insira seu e-mail para receber uma cartilha em PDF com informações a respeito da TAA e sua aplicação em hospitais.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>1. E-mail</b>
	<b>2. Idade</b> ( ) Até 30 Anos ( ) 31-40 Anos ( ) 41-50 Anos ( ) Acima de 51 anos
	<b>3. Sexo</b> ( ) Feminino ( ) Masculino
	<b>4. Ano de graduação</b> ( ) <2010 ( ) 2010-2015 ( ) 2016-2020 ( ) 2021- 2023
	<b>5. Nível de formação</b> ( ) Graduação ( ) Pós graduação ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós Doutorado
	<b>6. Você possui especialização na área hospitalar?</b>

	<p>( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>7. Atualmente você trabalha em: (pode escolher mais de um se for sua situação)</b></p> <p>( ) Home care ( ) Hospital ( ) Clínica ( ) Casa de repouso ( ) Consultório ( ) Indústria</p>
<p><b>EXPERIÊNCIAS COM TAA</b></p>	<p><b>8. Já ouviu falar em TAA?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>9. Com qual meio de informação você teve conhecimento da terapia assistida com animais?</b> ( ) Aulas na graduação ( ) Aulas na especialização ( ) Redes sociais ( ) Através de outros colegas de profissão</p> <p><b>10. Realizou algum curso sobre a TAA?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>11. Já trabalhou com TAA?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>12. Se a resposta anterior foi sim, em qual local?</b></p> <p><b>13. Você possui ou já possuiu contato com animais de estimação? Quais?</b> ( ) Não ( ) Sim ( ) Cachorro ( ) Gato ( ) Outros</p>

<b>CONHECIMENTO SOBRE A TAA</b>	<p><b>14. Quais benefícios acredita que a TAA traz ao paciente?</b> <input type="checkbox"/> Psicológico <input type="checkbox"/> Cognitivo <input type="checkbox"/> Emocional <input type="checkbox"/> Físico E Motor <input type="checkbox"/> Social</p> <p><b>15. Quais malefícios acredita que a TAA traz ao paciente?</b> <input type="checkbox"/> Doenças transmissíveis por animais <input type="checkbox"/> Piora no quadro já existente <input type="checkbox"/> Prolongamento no tratamento <input type="checkbox"/> Não acho que a TAA ofereça malefícios ao paciente</p> <p><b>16. Qual faixa etária pode ser beneficiada com a intervenção?</b> <input type="checkbox"/> &lt;10 anos <input type="checkbox"/> 10-20 anos <input type="checkbox"/> 20-50 anos <input type="checkbox"/> &gt;50 anos <input type="checkbox"/> Qualquer faixa etária</p> <p><b>17. Em quais patologias/diagnósticos acredita que a TAA pode ser eficaz? (Pode-se selecionar mais de uma)</b> <input type="checkbox"/> Transtorno do Espectro Autista (TEA) <input type="checkbox"/> Síndrome de Down <input type="checkbox"/> Câncer <input type="checkbox"/> Guillain Barré <input type="checkbox"/> Atraso neuropsicomotor <input type="checkbox"/> Pós cirúrgico <input type="checkbox"/> Alzheimer</p> <p><b>18. Você introduziria a TAA no seu atendimento de fisioterapia hospitalar?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p><b>19. Se a resposta anterior foi não, por qual motivo?</b></p> <p><b>20. Por qual motivo você acredita que a técnica não é regularmente aplicada nos hospitais?</b> <input type="checkbox"/> Riscos de contaminação <input type="checkbox"/> Falta de profissionais fisioterapeutas especializados <input type="checkbox"/> Falta de instituições de animais apropriadas para a terapia <input type="checkbox"/> Falta de espaço dentro dos hospitais <input type="checkbox"/> Falta de conhecimento dos hospitais sobre a terapia <input type="checkbox"/> Outros</p> <p><b>21. O Projeto de Lei N.º 276, de 2023 dispõe sobre a permissão para a visitação de animais domésticos e de estimação em hospitais privados, públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS, para realizarem,</b></p>
-------------------------------------	--

	<p>por período pré-determinado e sob condições previamente definidas, visitação a pacientes internados respeitando os critérios definidos por cada estabelecimento. Com justificativa de que a Terapia Assistida por Animais proporciona benefícios físicos, mentais e sociais ao paciente, além de diminuir a solidão e a ansiedade e estimular a prática de exercícios. Você concorda com esse Projeto de Lei?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><b>22. Sobre os cuidados e pré-requisitos com o animal terapeuta, você acredita que:</b></p> <p><input type="checkbox"/> O animal deve realizar avaliação veterinária periódica, deve estar vacinado, saudável e limpo. Deve realizar tratamento antiparasitário intestinal periodicamente, tomar banho previamente às visitas, não pode ter contato com outros animais de rua e deve ter a avaliação, a aprovação e a autorização da Comissão de Infecção Hospitalar</p> <p><input type="checkbox"/> Não existem recomendações e pré-requisitos sobre o cuidado e higienização com o animal terapeuta</p> <p><b>23. Qual animal você utilizaria na terapia?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Cachorro</p> <p><input type="checkbox"/> Gato</p> <p><input type="checkbox"/> Cavalo</p> <p><input type="checkbox"/> Aves</p> <p><input type="checkbox"/> Hamster</p> <p><input type="checkbox"/> Ovelha</p> <p><input type="checkbox"/> Coelho</p> <p><b>24. Você acredita que os pacientes e familiares iriam concordar com a terapia?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Talvez</p> <p><b>25. Em qual ou quais ambiente (s) você acredita que a terapia seria aceita?</b></p> <p><input type="checkbox"/> No próprio quarto do paciente</p> <p><input type="checkbox"/> Em um espaço aberto no hospital, distante das alas de internamento</p> <p><input type="checkbox"/> Em um espaço ou sala na ala de internamento</p> <p><b>26. Acredita que as condições do paciente influenciam na decisão dos familiares de permitirem a terapia assistida por animais?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><b>27. Quais outros profissionais além dos fisioterapeutas estão envolvidos na terapia assistida por animais?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Psicólogos</p> <p><input type="checkbox"/> Médicos Veterinários</p>
--	---

	<p><input type="checkbox"/> Enfermeiros</p> <p><input type="checkbox"/> Terapeutas Ocupacionais</p> <p><input type="checkbox"/> Médicos</p> <p><b>28. Sobre a entrada do animal na área hospitalar, você acredita que:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Os familiares ou terapeutas poderão levar o animal por meios próprios</p> <p><input type="checkbox"/> O animal deverá entrar na área hospitalar somente através de projetos e ONG's conveniados com o hospital, acompanhados de profissionais aptos a cuidar do animal antes, durante e após as terapias</p> <p><b>29. Quais setores hospitalares são proibidos a entrada de animais?</b></p> <p><input type="checkbox"/> De isolamento; de quimioterapia; de transplante; de assistência a pacientes vítimas de queimaduras; central de material e esterilização; de unidade de tratamento intensivo – UTI; áreas de preparo de medicamentos; farmácia hospitalar; e áreas de manipulação, processamento, preparação e armazenamento de alimentos.</p> <p><input type="checkbox"/> Todos os setores hospitalares</p> <p><input type="checkbox"/> Não é proibido a entrada de animais em nenhum setor hospitalar</p>
--	---



## APÊNDICE C - CARTILHA DE ORIENTAÇÕES SOBRE A TAA EM HOSPITAIS PARA FISIOTERAPEUTAS

### CARTILHA DE ORIENTAÇÕES SOBRE A **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM HOSPITAIS** PARA FISIOTERAPEUTAS



APÓS A APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO A RESPEITO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA DE PONTA GROSSA SOBRE A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA), ATRAVÉS DOS RESULTADOS FOI EVIDENCIADO UMA DEFASAGEM DE SAPIÊNCIA DA TÉCNICA. PARA ISSO, DESENVOLVEMOS ESSA CARTILHA, COM FINS ACADÊMICOS, PARA INTRODUIR OS ESTUDOS SOBRE ESSA TERAPIA, QUE APRESENTA GRANDES RESULTADOS.

EMANUELLY DA SILVA PEREIRA <sup>1</sup>  
EMANUELY LANG SCHIAVON <sup>2</sup>  
ARYADNNE LUYSE SCHACTAE <sup>3</sup>

<sup>1 2</sup> Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Cesumar de Ponta Grossa, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Cesumar de Ponta Grossa, Brasil. Graduada em Bacharel em Fisioterapia desde 2012 pelo Centro de Ensino Superior de Campos Gerais, Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2015)

#### SUMÁRIO

01 - TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS.....	04
02 - PACIENTES E BENEFÍCIOS.....	05
03 - TAA NA FISIOTERAPIA.....	06
04 - ANIMAIS TERAPÊUTAS.....	08
05 - PROJETO DE LEI 276/2023.....	10
06 - CRITÉRIOS PARA A ENTRADA NOS HOSPITAIS.....	12



### 01 TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

A Terapia Assistida por Animais (TAA) consiste na inserção de animais domesticados como integrantes principais da terapia, é uma prática utilizada por vários profissionais da saúde como fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, veterinários e outros, que auxilia no processo de reabilitação dos pacientes.

Possui objetivos específicos para cada patologia e faixa etária, abrangendo todas as idades.

O animal é treinado com critérios rígidos de comportamento e saúde.

Através do contato com o animal a terapia promove melhoria na saúde física, social, emocional e no funcionamento cognitivo, sendo benéfica aos pacientes internados.







## 02 PACIENTES E BENEFÍCIOS

A TAA pode ser aplicada na área hospitalar ou clínica, abrangendo pacientes de:

- Oncologia;
- Cardiologia;
- Psiquiatria;
- Pediatria;
- Síndromes Neurológicas;
- Outros.

A terapia possibilita que o processo de hospitalização se torne menos traumático, ajuda a melhorar as relações e facilitar o contato entre profissionais de saúde e pacientes e proporciona benefícios físicos e psicológicos ao paciente, como:

- Melhora a sensação de bem-estar;
- Ajuda a controlar o estresse;
- Diminui a pressão arterial, a frequência cardíaca e o risco de problemas cardíacos;
- Diminui a percepção da dor;
- Reduz sintomas de depressão, ansiedade e solidão;
- Contribui com melhor adaptação e aceitação das terapias propostas para o tratamento de doenças, como procedimentos invasivos em pacientes oncológicos pediátricos.

05



## 03 TAA NA FISIOTERAPIA

A TAA inclui exercícios que envolvem o paciente e o animal, contribuindo com:

- Melhora da marcha;
- Equilíbrio;
- Mobilização de membros superiores e inferiores.

E vem sendo utilizada para diversas patologias e com objetivos variados, sendo sua maioria voltada à reabilitação física, em ambos os gêneros e para diferentes faixas etárias. A predominância do uso da técnica foi com diagnósticos de:

- Transtorno do espectro autista (TEA);
- Demência;
- Câncer;
- Paralisia cerebral;
- Transtornos psiquiátricos;
- Obesidade;
- Acidente vascular cerebral (AVC);
- Síndrome de Down;
- Dores em geral.

06

## 03 TAA NA FISIOTERAPIA

O paciente e o animal realizam os exercícios juntos, sendo alguns deles:

- Caminhar com o animal;
- Acariciar o animal;
- Pentear o pelo do animal;
- Jogar bola para que o animal pegue.

Os atendimentos podem ocorrer no quarto do paciente, permitindo que o animal suba no leito do mesmo, em uma sala de estar específica, em espaço aberto ou jardim interno, se o estabelecimento dispuser desse espaço.



07



## 04 ANIMAIS TERAPEUTAS

O animal terapeuta deve seguir um padrão, tendo calendário vacinal em dia, passar por uma avaliação com veterinário, realizar tratamento intestinal contra parasitas, não ser portador de salmonela ou giardia.

Também devem ser calmos para suportar o toque humano pelos 45 minutos de atendimento



- Devem ser selecionados e treinados por profissionais;
- Tomar banho a menos de 24 horas antes das visitas;
- Realizar tosas periódicas;
- Não ter contato com animais de rua;
- Ter autorização do controle de infecção do hospital.

08

## 04 ANIMAIS TERAPEUTAS

No questionário, houve uma preocupação quando aos malefícios da terapia, quanto as doenças transmissíveis por animais, relatadas por 15,8% dos participantes, e quanto aos riscos de contaminação (50%)

Contudo, é essencial destacar que estudos sobre infecção hospitalar apontaram que a transmissão de infecções aos pacientes é mais comum por um visitante humano do que pelos animais, quando devidamente limpos e imunizados, visto que humanos representam o principal reservatório e os animais infectados serviriam como fonte secundária, onde os microrganismos poderiam ser transmitidos de pessoas para os animais (Kobayashi, et al. 2009).

Outros estudos realizados num período de aplicação da TAA em ambiente hospitalar concluíram que não houve alteração do número de infecções no momento em que os animais estavam no ambiente (Corrêa et al., 2022). De acordo com Friedmann e Son (2009), lavar as mãos após o contato com o animal terapeuta contribui para a prevenção da transmissão da maioria das zoonoses.

09

## 05 PROJETO DE LEI N.º 276, DE 2023

No Brasil, diferentes estados da federação e municípios possuem legislação que autorizam a entrada de animais domésticos e de terapia em hospitais públicos e privados, porém, não existe uma Lei que abranja todo o país.

No Paraná, a Lei nº 18.918/2016 havia sido promulgada em dezembro de 2016, porém, em 2019, o Tribunal de Justiça do Paraná a considerou inconstitucional, alegando que violaria o direito fundamental à saúde ao não prever cuidados de higiene, treinamento e seleção dos animais que teriam contato com os pacientes (Paraná, 2019).

Portanto, o PL 276/23 dispõe sobre a permissão para a visitação de animais domésticos e de estimação em hospitais privados, públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde - SUS do país.

Considerando todos os tipos de animais que possam entrar em contato com os humanos sem lhes proporcionar perigo, utilizados na Terapia Assistida de Animais - TAA como cães, gatos, pássaros, coelhos, chinchilas, tartarugas, hamsters e outros, que devem passar pela avaliação do médico do paciente para autorização, segundo o quadro clínico do mesmo.

10

## 05 PROJETO DE LEI N.º 276, DE 2023

Como justificativa apresenta os seguintes benefícios:

- Promover o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social dos pacientes
- Durante a TAA há produção e liberação do hormônio endorfina no corpo do paciente, resultando na sensação de bem-estar e relaxamento, diminuição na pressão arterial e no nível do hormônio cortisol
- Benefícios físicos e mentais, pela inibição da dor e estímulo à memória, assim como sociais, pela oportunidade de comunicação, sensação de segurança, socialização, motivação, aprendizagem e confiança, além de diminuir a solidão e a ansiedade; recuperar a autoestima, desenvolver sentimentos de compaixão e estimular a prática de exercícios

O PL também inclui normas e protocolos a serem respeitados, antes e durante as visitas, para que todos do ambiente hospitalar sejam seguros.

11

## 06 CRITÉRIOS PARA A ENTRADA NOS HOSPITAIS

As visitas devem ser sempre pré-estabelecidas entre a instituição e a ONG responsável pelo projeto com os animais, deverão ocorrer junto ao treinador do animal e a um profissional da equipe de saúde, respeitando os critérios definidos por cada estabelecimento.

O transporte dos animais dentro do ambiente hospitalar deverá ser realizado em caixas específicas para esse fim, de acordo com o tamanho e a espécie de cada animal visitante, ressalvado o caso de cães de grande porte

O ingresso de animais não será permitido nas áreas de isolamento; de quimioterapia; de transplante, de assistência a pacientes vítimas de queimaduras; central de material e esterilização; de unidade de tratamento intensivo - UTI; áreas de preparo de medicamentos; farmácia hospitalar; áreas de manipulação, processamento, preparação e armazenamento de alimentos.

O ingresso também poderá ser impedido em casos especiais ou por determinação de comissão de controle de infecção hospitalar dos serviços de saúde.



12



## 06 CRITÉRIOS PARA A ENTRADA NOS HOSPITAIS

A permissão de entrada de animais nos hospitais deverá observar as seguintes regras estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde – OMS:

- Verificação da espécie animal a ser autorizada;
- Autorização expressa para a visitação expedida pelo médico do paciente internado;
- Laudo veterinário atestando as boas condições de saúde do animal, acompanhado da carteira de vacinação atualizada, assinada por médico veterinário com registro no órgão regulador da profissão;
- Visível aparência de boas condições de higiene do animal;
- No caso de caninos, equipamento de guia do animal, composto por coleira
- Determinação de um local específico dentro do ambiente hospitalar para o encontro entre o paciente internado e o animal de estimação, podendo ser no próprio quarto de internação, sala de estar específica ou, no caso de cães de grande porte, no jardim interno, se o estabelecimento dispuser desse espaço.



13

MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R. D. S. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, 2017.

PARANÁ. Lei Nº 18.918, de 7 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a permissão da visitação de animais domésticos e de estimação em hospitais privados, públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde - SUS. *Diário Oficial Executivo do Paraná*. Curitiba, PR, 8 dez. 2016. Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br/documents/18319/25119222/Lei+18918/2729a29b-628c-104c-7405-2da9fade337f>. Acesso em: 10 out. 2024.

PARANÁ. Tribunal de Justiça do Paraná TJ-PR (3, Curitiba). Acórdão nº 1.637.780-3. Ação Direta de Inconstitucionalidade da Lei Estadual nº 18.918/2016. Dispõe sobre a permissão da visitação de animais domésticos e de estimação em hospitais [...]. Relator: José Sebastião Fagundes Cunha. Curitiba, 04 de novembro de 2019. *JUSBRASIL*. Curitiba, p. 1-63, nov. 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tj-pr/219028746?origem=serp>. Acesso em: 10 out. 2024.

PRADO, C. M. C. S.; PINHEIRO, S. L. Fisioterapia com brinquedos e terapia assistida por cães em lactentes: estudo observacional. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 29, n. 2, p. 189-195, 2022.

SAPIN, C. DA F. et al. Fisioterapia assistida por animais: o cão co-terapeuta como motivador e mediador dos exercícios para pacientes crônicos. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e59591110214, 2020.

SCHMITZ, A. et al. Animal-assisted therapy at a University Centre for Palliative Medicine - a qualitative content analysis of patient records. *BMC palliative care*, v. 16, n. 50, p. 1-13, 2017.

SILVA, N. B.; OSÓRIO, F. L. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of pediatric oncology patients. *PloS one*, v. 13, n. 4, p. e0194731, 2018.

ZANATTA, A. A.; FISCHER, M. L. Análise bioética das intervenções assistidas por animais em ambiente hospitalar. *Rev. SBPH*, v. 24 n. 2, Jul./Dez., 2021

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Projeto de Lei nº 276, de 06 de fevereiro de 2023*. Dispõe sobre a permissão para a visitação de animais domésticos e de estimação em hospitais privados, públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde - SUS e dá outras providências. Autor: Fred Costa (Patriota-MC). Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2347076&fichaAmigavel=nao>. Acesso em: 30 set. 2024.

CORRÊA, T. D. M. et al. O cão como coterapeuta e os cuidados para a sua atuação em ambiente hospitalar: The dog as a therapist and care for its performance in the hospital environment. *Europub Journal of Animal and Environmental Research*, v. 1, n. 1, p. 2-27, 2022.

Da Silva, L. C. A. et al. A terapia assistida por animais (TAA) no cuidado ao paciente hospitalizado: relato de experiência. In: XIX Jornada de Extensão da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, n. 4, 2018 Passo Fundo. *Anais Eletrônicos Salão do conhecimento*, v. 4, 2018. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/9761>. Acesso em: 7 out. 2024.

FRIEDMANN, E. & SON, H. The human-companion animal bond: how humans benefit. *Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice*, v. 39, p. 293-326, 2009.

KOBAYASHI, C. T. et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 62, n. 4, p. 632-636, 2009.

LIMA, A.D.S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 12, n. 10, p. 224-241, 2018.

MANDRÁ, P. P. et al. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. *CoDAS*, v. 31, n. 3, p. 1-13, 2019.